

## APRESENTAÇÃO

Em seus inestimáveis esforços com vistas à formulação de uma nova proposta para compreensão da realidade, Marx não poderia antever o árduo período de mutilação e desconfiguração de seu pensamento, levado a cabo por certos movimentos político-intelectuais que equivocadamente se autodenominaram continuadores de seu legado. A fragilidade e decadência destas interpretações funcionalistas e economicistas de Marx deve ser criticada na mesma intensidade em que se salienta a relevância dos movimentos de *renovação do marxismo*, cujos esforços buscam, cada vez mais, uma qualificada articulação com os sentidos originais atribuídos pelo autor no campo teórico, metodológico e político.

Não se trata, evidentemente, de transpor mecanicamente o pensamento marxiano aos objetos das ciências humanas contemporâneas, como é comum em certas metodologias de fundamentação lógico-formal. Ao contrário, é a partir do estabelecimento de um sistema de mediações histórico-materiais que as múltiplas categorias e conceitos marxianos se apresentam com enérgica relevância para a compreensão da realidade contemporânea. Neste sentido, a apreensão dos objetos na perspectiva de suas mutabilidades impostas pelo movimento do real pode ser efetivada de modo eminentemente marxista, isto é, sem a distorção do determinismo não-dialético.

A publicação do atual número Revista Emblemas, que apresenta o dossiê *Novas/Novos Pesquisadoras/Pesquisadores do Campo Materialista Histórico-Dialético*, foi organizada a partir da fundamentação que indica a necessidade de captar os sentidos da dialética marxiana através de perspectivas cada vez mais amplas e renovadas. Se, como quer Marx, o *novo materialismo* assume o ponto de vista da humanidade socializada, o movimento teórico deve, necessariamente, captar as múltiplas dimensões e flutuações das sociedades, sejam elas econômicas, políticas, culturais, intelectuais, ideológicas etc. Além disso, fazendo jus ao legado de obras como *A Ideologia Alemã*, a humanidade não se apresenta como humanidade imediatamente dada, abstrata, sendo um produto *histórico*. O pensamento marxista se pauta, portanto, pela indissociação entre materialismo, história e dialética.

Neste dossiê, a capacidade destacada de análise histórica contemporânea se encontra muito bem representada pelo magistral artigo *A Nova Direita, Bolsonarismo e Tendências Neofascistas no Brasil*, escrito pelo Prof. José de Lima Soares (Universidade Federal de Catalão), que pontua as especificidades da direita neoliberal no campo do neofascismo. O autor constrói uma elegante interpretação crítico-marxista do fenômeno do fascismo, bem como suas formas de manifestação nas sociedades contemporâneas,

com ênfase no caso do bolsonarismo brasileiro e suas repercussões ideológicas, políticas e socioeconômicas.

No campo da análise marxista de conjuntura, cujo fundamento é a compreensão das relações fenomênicas a partir dos processos sociais essenciais, o artigo do marxista argentino Claudio Katz (Universidade de Buenos Aires), intitulado *Decifrar a China*, opera uma profunda análise da posição chinesa no contexto de globalização pandêmica, das singularidades do vigoroso crescimento socioeconômico avesso ao neoliberalismo ocidental, dos projetos em disputa nos bastidores da sociedade chinesa que remontam à dualidade socialismo x capitalismo, e outras questões centrais que indicam tendências da política e da economia no século XXI.

O dossiê ainda conta com um qualificado conjunto de cinco textos que investiga a obra de Marx à luz do debate científico contemporâneo, nos interstícios dos seguintes temas: trabalho, teoria do valor, classe trabalhadora, método marxiano e suas aplicabilidades.

Metodologicamente, Marx não previa a criação de um caminho apriorístico dentro do qual a epistemologia ocuparia o primado mediante a realidade concreta. Isso equivale a afirmar que não é possível encaixar a dialética marxista em esquemas formalistas sem deformar e invalidar a essência ontológica do método marxiano. É neste sentido que a contribuição da pesquisa pós-doutoral de Jean Meneses (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul), sintetizada no artigo *A Miséria da Filosofia e o Método de Marx*, demonstra que Marx, desde muito cedo, se ocupava com as

correlações entre o movimento histórico, as transformações sociais, e o fundamento metodológico.

O debate sobre a classe trabalhadora e os processos contemporâneos de precarização ganha uma dimensão ímpar no texto *O Precariado Não É Uma “Nova” Classe*, do Prof. José Manuel de Sacadura Rocha (Mackenzie). O autor defende a hipótese de que, embora a precarização do trabalho no mundo atual assuma formas específicas de manifestação, elas seriam expressão da *lei geral do valor*, o que leva o autor a formular uma coerente análise das múltiplas dimensões da teoria do valor marxiana.

As conclusões de Marx sobre a formação e transformação da força de trabalho no capitalismo aparecem também em *Acumulação Primitiva de Capital e Desvalorização do Trabalho Feminino: quando Federici repensa Marx*. Nele, Itamá Nascimento (Universidade Federal de Pernambuco) apresenta a hipótese marxiana sobre a criação da força de trabalho capitalista à luz do seminal estudo da marxista Silvia Federici, ressaltando semelhanças e diferenças entre os dois, e reforçando a necessidade de avanço e atualização do marxismo em relação ao tema da força de trabalho das mulheres.

No artigo *A Categoria Trabalho em Karl Marx: da dupla fruição ao processo de trabalho*, Arthur Monzelli (Universidade Federal de São Carlos) faz uma criativa exposição nos sentidos da categoria trabalho em diferentes momentos da trajetória intelectual de Marx, destacando minúcias teórico-metodológicas contidas nos Cadernos de Paris, e em *O Capital*.

Por fim, o dossiê é concluído com um surpreendente estudo sobre as *Contribuições do Materialismo Histórico-Dialético ao Conhecimento Científico em Turismo*. Se, para além da atividade econômica imediata, o turismo é um fenômeno social, o campo da dialética materialista pode lograr fundamentação de intensa validade científica. O texto, escrito em coautoria por Milena Rodrigues, Adriano Fernandes, Nadini Machado e Renato Santos, (membros do Programa de Pós-Graduação em Turismo da USP) demonstra que os estudos marxistas tem auxiliado na necessária decolonização da produção científica brasileira na área do turismo.

Na seção *Artigos Livres*, contamos com dois importantes artigos: no primeiro, Moisés Franciscon (Universidade Federal do Paraná), em seu *Planeta Bur (1961): a ficção científica soviética*, opera uma profunda imersão analítica da produção cinematográfica representada no filme *Planeta Bur*, salientando aspectos políticos, culturais, ideológicos e científicos que permeavam a União Soviética. No segundo, Vera Vieira (Universidade Federal de Catalão), com extrema sensibilidade histórica, problematiza e dialoga com a contribuição de Ignácio de Loyola Brandão, enfatizando a importância da literatura em seus sentidos éticos, estéticos e políticos da escrita da história. Trata-se do texto *História, literatura e temas sensíveis: diálogos com os escritos* de Ignácio de Loyola Brandão.

Se muito ainda há de se desenvolver nas minúcias dos temas supracitados, o atual número da Revista Emblemas

se destaca por contribuir ao debate com artigos de primeira qualidade.

*Vinicius Oliveira Santos (Professor Substituto/  
Instituto de História e Ciências Sociais/UFCAT).*